

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

NIVELAMENTO: INCLUSÃO SOCIAL COM UMA AMBIENTAÇÃO INICIAL AOS NOVOS ALUNOS

Helder Gustavo Pequeno dos Reis¹, Weidson do Amaral Luna² Joallyson Pereira Benício³,
Daniele Leandro da Silva⁴, Sara Lopes Silva⁵, Moacy Cordeiro Filho⁶

Resumo

Este trabalho trata de uma experiência vivenciada por licenciandos(as) em Matemática, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante a realização de atividades de acolhimento e nivelamento a estudantes novatos ingressantes no ensino médio integrado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Campina Grande no início do ano letivo de 2025, objetivando promover a inclusão social com uma ambientação inicial aos novos alunos, oriundos de diferentes contextos sociais, culturais e educacionais, visando facilitar sua adaptação ao novo ambiente escolar. A experiência exigiu dos(as) bolsistas habilidades como escuta ativa, empatia, criatividade e sensibilidade pedagógica ao planejar e executar ações de ensino. Observamos, ao final, uma mudança significativa no comportamento dos estudantes aprendizes: muitos passaram a demonstrar mais segurança, motivação, curiosidade e protagonismo em relação ao processo de aprendizagem. Do ponto de vista da formação docente, a vivência proporcionou um amadurecimento significativo dos(as) licenciandos(as) envolvidos(as), ao evidenciar que o papel do professor ultrapassa o simples ensinar conteúdo. Projetos e práticas como essa supracitada demonstram que se planejadas são bem-sucedidas na integração entre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, parte da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e o contexto escolar. O contato com a prática reafirmou o compromisso de inclusão dos bolsistas ao cotidiano da escola campo. Concluímos que iniciativas como o acolhimento e nivelamento inicial são essenciais para reduzir desigualdades educacionais, promover a integração dos alunos e fortalecer o vínculo entre escola e estudante.

Palavras-chave: Formação Docente; Acolhimento; Inclusão Social; Nivelamento.

1 Introdução

¹ Mestre em Educação Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Reis.helder@ifpb.edu.br

² Mestre em Educação Matemática. Instituto Federal da Paraíba. weidson.luna@ifpb.edu.br

³ Licenciando em Matemática. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. joallyson.benicio@academico.ifpb.edu.br

⁴ Licencianda em Matemática. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. daniele.leandro@academico.ifpb.edu.br

⁵ Licencianda em Matemática. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. Sara.lopes@academico.ifpb.edu.br

⁶ Licenciando em Matemática. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. moacy.filho@academico.ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

O ensino de Matemática tem sido alvo de discussões contínuas quanto à necessidade de abordagens que proporcionem significado ao aprendizado, promovendo o protagonismo dos aprendizes e superando práticas mecanizadas centradas no professor.

Este trabalho busca divulgar as contribuições do acolhimento e nivelamento realizado pelo Campus Campina Grande do IFPB com o objetivo em promover a inclusão social com uma ambientação inicial aos novos alunos. Enfatizando sua relevância para a formação de professores(as) e o ensino de Matemática, pois entendemos que educar também é acolher, orientar e acompanhar o estudante em seu percurso formativo e proporcionar um ambiente de docência humanizada, reflexiva e transformadora.

Muitos estudos sinalizam que os não existem “receitas” para evitar que os estudantes abandonem a escola, mas destaca-se a necessidade de que a escola propicie aos estudantes serem “[...] reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia” (DAYRELL, 2007, p. 1125). O sentimento de pertencimento funciona como um elemento fundamental para a permanência dos jovens na escola. Nesse sentido, o nivelamento é fundamental para garantir que todos os alunos tenham um bom ponto de partida no curso, independentemente de sua formação anterior; contribuir para a redução da desigualdade entre os estudantes e para a construção de uma base sólida de conhecimentos. Ademais, essa acolhida e busca de nivelamento também pode ajudar os(as) aprendizes a desenvolverem habilidades importantes para o aprendizado, como organização, estudo e autonomia.

Bruniera (2016) e Amaral (2006) afirmam que o sentimento de pertença é uma crença subjetiva que une distintos indivíduos, a partir do que pensam sobre si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações.

Testamos o impacto dessa experiência na formação inicial dos(as) licenciandos(as) de nossa Licenciatura em Matemática, em especial, os(as) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), inserindo-os(as) nesta atividade da escola campo, demonstrando sua potencialidade como alternativas eficazes para o ensino da Matemática.

2 Sobre o ambiente de realização da ação pedagógica

Os(as) aprendizes “novatos” no ano letivo de 2025, participaram de aulas introdutórias em diversas áreas do conhecimento, dentre essas: aulas de Matemática. Além de momentos de integração com a equipe pedagógica e visitas guiadas aos diversos espaços do campus. As atividades foram planejadas com foco na acessibilidade dos conteúdos, adaptação da linguagem e desenvolvimento de estratégias didáticas que possibilitassem a criação de vínculos e o despertar do pertencimento e interesse deles ao novo ciclo que se iniciava.

O evento começou com uma palestra que apresentou o mundo mágico da Matemática aos(as) aprendizes. Sobre a dinâmica das aulas. Em duplas, bolsistas do programa PIBID estiveram presente no auditório do campus no dia correspondente, onde seria realizada a aula de Matemática de nivelamento. O papel de cada dupla, acompanhados e orientados pelo supervisor do referido programa, é auxiliar os aprendizes “novatos” durante a aula ministrada pelo professor do departamento de Matemática e tirar dúvidas de questões (previamente planejada e discutida). Ademais, também houve momento em que resolveram questões de antemão selecionadas. É importante destacar que a utilização de todo e qualquer recurso didático exige cuidados básicos, entre os quais destacamos: incentivar a comunicação e troca



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

de ideias, além de discutir os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos; mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das atividades por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registro individual ou coletivo das ações realizadas, conclusões e dúvidas; realizar uma escolha responsável e criteriosa do material; planejar com antecedência as atividades, procurando conhecer bem os recursos a serem, para que possam ser explorados de forma eficiente e sempre que possível, estimular a participação ativa dos(as) aprendizes.

3 Resultados e discussão

Experiência enriquecedora para os(as) bolsistas licenciandos(as), pois durante toda a ação pedagógica, foi possível identificar as diferentes habilidades e dificuldades dos aprendizes “novatos”, permitindo que fossem feitas pequenas adaptações em suas abordagens para atender às necessidades dos(as) mesmos(as). De acordo com, Bruniera (2016) e Amaral (2006), o nivelamento ajudou a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde os(as) aprendizes “novatos” se sentiram mais pertencentes e confiantes para a nova jornada (ensino técnico integrado).

Os resultados indicam que, a interação direta com os alunos reforçou a importância de ações pedagógicas que valorizem o acolhimento como etapa fundamental da trajetória educacional, sugerindo caminhos para uma educação mais inclusiva e de qualidade. Alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) na busca de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Ademais, este trabalho demonstra que ações bem planejadas contribuem para uma formação docente transformadora e enriquecedora.

Figura 1: Aula aos(as) aprendizes “novatos” -2025



Fonte: Próprio autor

Figura 2: Aula aos(as) aprendizes “novatos” -2025



Fonte: Próprio autor



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

4 Conclusões/Considerações Finais

A aula prática facilita o aprendizado, na medida em que torna o conhecimento teórico uma realidade mais próxima do aluno. Em sua maioria, os conceitos apresentados nas aulas teóricas são abstratos. Por isso, podem ser mais bem desenvolvidos por meio das atividades práticas. Esses momentos oferecem aos(as) licenciandos(as) a oportunidade de realmente vivenciar o que foi estudado. Dito isso, concluímos que iniciativas para inserção em ações pedagógicas da escola campo são essenciais para reduzir desigualdades laborais e educacionais, fortalecendo o vínculo entre a Licenciatura e a docência. Segundo Freire (1996), “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1996).

Os objetivos do nivelamento: promover a inclusão social com uma ambientação inicial aos “novatos”, oriundos de diferentes contextos sociais, culturais e educacionais, visando facilitar sua adaptação ao novo ambiente escolar foram alcançados de forma exitosa. Ademais iniciativas desta natureza, representam espaços que potencializam a formação inicial para futuros(as) professores(as), ao permitir que vivenciem, desde a graduação, os desafios e as possibilidades de inserção no cotidiano escolar.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Ademais, ao nosso supervisor (1) pela orientação e motivação.

Referências

AMARAL, Ana Lúcia. Pertencimento.2006.

BRUNIERA, David Salvador. **Escola, aprendizagem e pertencimento: significados por alunos com baixo rendimento escolar no ensino fundamental II à própria trajetória de escolarização**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FREIRE, M. et al. Observação, registro e reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, Série Seminários, 1996.

